

USO DE FONTES FEMININAS NAS REPORTAGENS ESPECIAIS DE CULTURA DA AGÊNCIA MURAL

Jessica Allana Grossi[1]

Rafaelly do Nascimento[2]

Nilson de Paula Junior[3]

RESUMO
O jornalismo da Agência Mural de Jornalismo das Periferias é contra-hegemônico, focado na perspectiva racial e de gênero. Analisar as reportagens especiais culturais deste veículo nativo digital nos permite pensar como o jornalismo pode alcançar suas potencialidades (Guerra, 2024). Através da metodologia de análise de conteúdo, os pesquisadores puderam observar que o uso plural de fontes diversas, marginalizadas auxilia o jornalismo a desempenhar seu papel social (Traquina, 2004).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Agência Mural de Jornalismo das Periferias; Jornalismo cultural;

Em tempos de extremismo nas redes sociais e na internet, é importante ressaltar o jornalismo independente, que, desde a ditadura tem esse caráter combativo (Cosson, 2002). É impossível desvincular o jornalismo da sua participação na sociedade e no capitalismo (Genro Filho, 1996). As notícias são um retrato de uma sociedade que é formada por grupos que muitas vezes praticam a misógina e são classicistas, reforçando padrões de gênero (Butler, 2018).

O gênero nos situa como indivíduos no mundo. É através do gênero que temos determinadas oportunidades, fazemos determinadas escolhas e pontuamos uma trajetória específica (Lavinas, 1997).

A sociedade nos atribui papéis representativos desde o nascimento e o jornalismo auxilia a reforçar esses padrões já estabelecidos. O jornalismo auxilia assim a reforçar as representações convencionais de gênero e das nossas posições na sociedade (Souza, 2014).

Há porém, alguns veículos independentes que fogem desta estrutura, pautando as suas reportagens em modelos mais igualitários de cobertura no jornalismo, como a

[1] Mestranda em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: jessicaallanagrossi@gmail.com
[2] Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: rafaellycel7@gmail.com
[3] Doutorando em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: nil.ndp18@gmail.com

Agência Mural. Este trabalho analisa 12 reportagens culturais do veículo nativo digital Agência Mural Jornalismo de Periferias com a metodologia de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo através da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Fonseca, 2006).

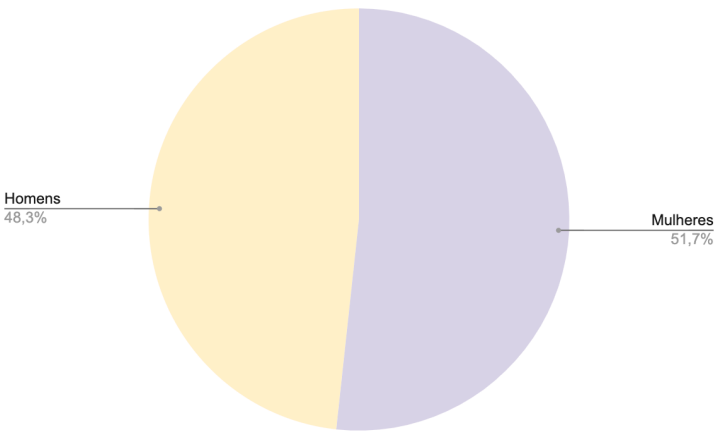
O veículo de jornalismo Agência Mural completa em 2025, 15 anos de existência. No seu início, era uma coluna do jornal Folha de S. Paulo. Após alguns anos, o grupo de jornalistas da periferia decidiu deixar a empresa noticiosa para fundar seu próprio veículo de comunicação que é direcionado às favelas da região metropolitana de São Paulo. Todos que trabalham no jornal vivem nas periferias das cidades que fazem limite com a capital paulista. Desta forma, a cobertura midiática da região já sofre influência subjetiva das vivências de cada jornalista (Park, 1996).

Para analisarmos o conteúdo das reportagens é necessário abordar o contexto de produção do veículo. A Agência Mural, em um de seus braços de atuação, realiza a formação de comunicadores oriundos das comunidades pobres paulistanas.

Todos os anos, estudantes de comunicação, sejam de jornalismo ou de áreas com desertos de notícia, podem participar do processo seletivo para ingressar na equipe. Todas as reportagens especiais analisadas neste trabalho foram desenvolvidas e editadas por jornalistas.

Como já foi abordado, a subjetividade do jornalista na produção da pauta se relaciona também através da escolha de fontes. Nas matérias analisadas, as mulheres jornalistas são a maioria escrevendo.

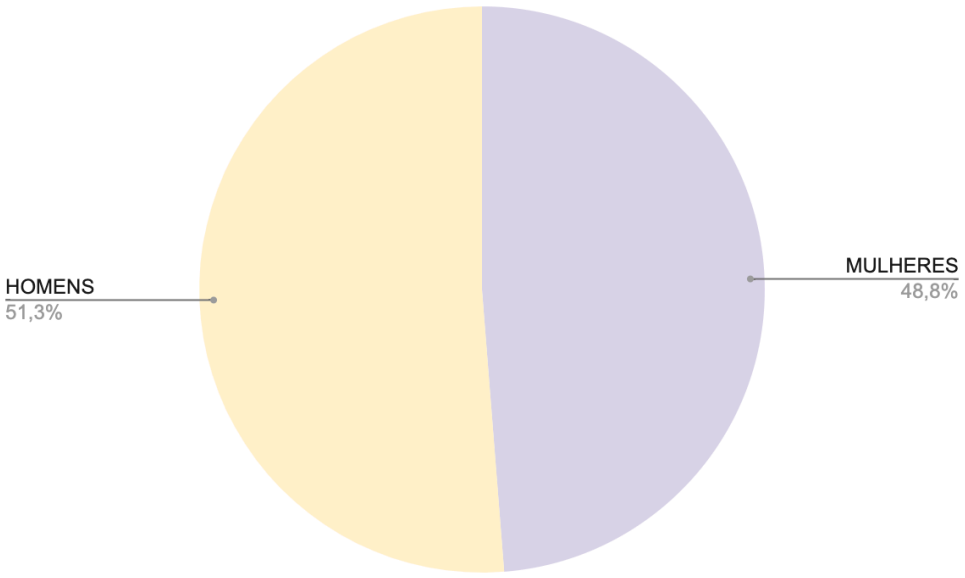
Gráfico 1 - Jornalistas mulheres x Jornalistas homens que assinaram as reportagens especiais de cultura da Agência Mural



Fonte: Autores

Nas 12 matérias analisadas, foram utilizadas 80 fontes entre especialistas, populares e produtores culturais. Destas 80, apenas 39 delas eram mulheres.

Gráfico 2 - Fontes entrevistadas nas reportagens da Agência Mural



Fonte: Autores.

No conteúdo analisado, é possível perceber um cuidado especial com a cobertura de temas de interesse da periferia. Não se fala sobre crimes (mortes, assaltos ou qualquer tipo de violência) e não se pontua estereótipos de raça e gênero. O conteúdo analisado se refere a cultura, as especificidades e a vida da periferia, sem demonizar ou estabelecer preconceitos. Quando se aborda a vivência na periferia, se destaca a busca pelos direitos humanos, o enfoque em raça e gênero, estudos e negócios.

Desta forma, o cuidado para a escolha das fontes também é o mesmo. O oficialismo não é utilizado, as fontes são periféricas e atuantes na comunidade como pequenos empresários, produtores culturais e populares. No que se refere à perspectiva de gênero, as fontes mulheres ganham espaços privilegiados quando a

reportagem é assinada por jornalistas mulheres, ou seja, novamente é ressaltado a subjetividade de cada repórter. Porém todas as reportagens especiais analisadas têm ao menos uma fonte feminina.

Conclusão

Percebe-se que a escolha de fontes e também o quadro de trabalho da Agência Mural de Jornalismo das Periferias é bem diverso, pelo menos no que se refere a questão numérica. (se é equidade, vai além do número numérico). A escolha de fontes também se reflete neste cenário.

O local da mulher da periferia no jornalismo da Mural não é reforçando padrões marginais e sim empreendendo, produzindo, pesquisando, trabalhando e expressando sua forma de cultura através da música e da religião.

Os resultados desta pesquisa apontam que, a escolha das fontes, com a perspectiva de gênero e feminismo auxilia a potencializar o jornalismo à medida que quebra padrões impositivos de gênero que são veiculados para fortalecer a estrutura do jornalismo.

Referências Bibliográficas

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Editora José Olympio. pg 288. 14 de jun. de 2018.

COSSON, Rildon. Romance-reportagem: o império contaminado. In: Jornalismo e Literatura - a sedução da palavra. Org: Gustavo de Castro e Alex Galeno. Editora Escrituras. São Paulo, 2002.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de Conteúdo. In DUARTE, Jorge & BARROS, Antônio (orgs.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide. Porto Alegre, 1996. (Versão online). Disponível em: <http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm> Acesso em: 1 mar. 2025

GUERRA, Josenildo (2024). Ensaio sobre o jornalismo: para um programa de Pesquisa Básica, Aplicada e de Desenvolvimento Experimental. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, v. 1, n. 1, p. 54-76, 2024. Disponível em: <http://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v.11.23410> Acesso em: 1 mar. 2025.



LAVINAS, Lena. Gênero, Cidadania e Adolescência.In: MADEIRA, Felícia Reicher 509(org.). Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.

PARK, Robert E. A notícia como forma de conhecimento. In: Meios de Comunicação de Massa. Organização de Charles S. Steinberg. São Paulo: Cultrix, 1996, p. 169-185.

Souza, J. (2014). A invisibilidade das mulheres nos media: quando a representação de gênero define o sexo da notícia. Revista Media & Jornalismo 24 (2): 91-103

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.